

# Resistência Viral em Crianças com HIV: Caracterização dos Casos de uma Regional

Gabrielle Silva dos Santos; Gilselena Kerbauy Lopes; Andressa Midori Sakai,  
Rosângela Aparecida Pimenta; Jaqueline Dario Capobianco

## INTRODUÇÃO

A resistência viral em crianças portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um desafio significativo para o tratamento e controle da infecção. Essa resistência ocorre quando o HIV sofre mutações que reduzem a eficácia dos medicamentos antirretrovirais (ARVs), comprometendo a resposta terapêutica. Esse fenômeno é especialmente preocupante em crianças, devido à necessidade de dosagens adequadas, adesão ao tratamento e esquemas terapêuticos de longo prazo.

## OBJETIVO

Caracterizar crianças com resistência do HIV aos antirretrovirais em uma regional de saúde do norte do Paraná.



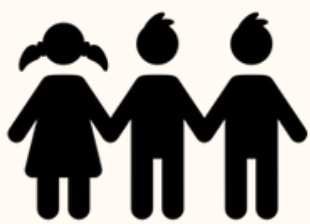
## MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso realizado em um ambulatório pediátrico especializado em doenças infectocontagiosas vinculado a um hospital de clínicas universitário, referência para uma regional de saúde com 21 municípios. A amostra incluiu todas as crianças vivendo com HIV (0-16 anos) acompanhadas de julho de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados foram tabulados e analisados individualmente. A coleta dos dados foi realizada em prontuário eletrônico e físico.



## RESULTADOS

### POPULAÇÃO



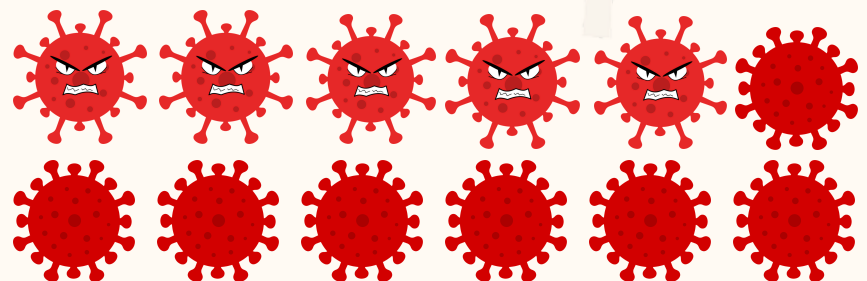
**12 CRIANÇAS**

**07 - 16 ANOS**



Média de idade  
ao diagnóstico  
**2,5 anos**

### RESISTÊNCIA VIRAL



Das crianças com resistência viral (41,6%), todas apresentam resistência aos ITRNN, e duas (gemelares) eram resistentes a todos os antirretrovirais testados.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu observar um cuidado promissor em relação a prevenção da transmissão vertical, considerando o diminuto da amostra comparada ao número de adultos PVHIV do município do estudo.

A supressão viral foi alcançada por nove crianças, enquanto a resistência viral foi observada em 41,6%, com resistência importante aos ITRNN.

Esses achados sublinham a complexidade do manejo do HIV em crianças, enfatizando a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento ARV, vigilância contínua da carga viral e reforço das estratégias de prevenção da transmissão vertical do HIV e a oferta de medida de proteção à saúde do recém-nascido.

